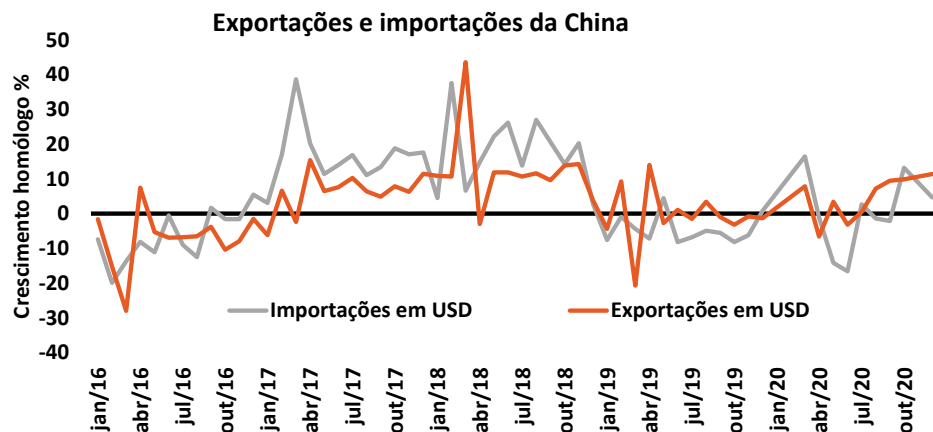


China e o novo acordo asiático: Regional Comprehensive Economic Partnership

- ▶ A China, que tem aumentado a sua influência internacional, seja através da nova rota da seda ou maior influência em instituições globais, prepara-se para ganhar mais domínio sobre o comércio asiático.
- ▶ No acordo RCEP são abrangidas mais de 2,2 mil milhões de pessoas e economias que representam 30% do PIB mundial.
- ▶ Entre os 15 intervenientes estão a China, Austrália, Japão, Coreia, Singapura, Indonésia e Malásia.
- ▶ Quotas e tarifas vão ser reduzidas ou eliminadas em 65% dos bens transacionados entre estas economias.
- ▶ Serão também criados regulamentos de comércio comuns entre os intervenientes para aumentar a transparência e incentivar o investimento de empresas na região.
- ▶ O período de implementação é no entanto bastante longo (20 anos) pelo que os efeitos do acordo não serão imediatos.
- ▶ A falta de regras ambientais e de condições de trabalho no acordo, acabou por afastar os EUA e a União Europeia.
- ▶ A Índia acabou por não participar no acordo com receio de que abrisse a porta a mais importações da China a preços mais baixos que prejudicariam os produtores locais.

APESAR DA PANDEMIA, A CHINA TEM CONSEGUIDO AUMENTAR O SEU COMÉRCIO INTERNACIONAL ESTE ANO:



Fonte: World Bank

REGIÕES ENVOLVIDAS NO ACORDO RCEP:



Fonte: BiG Research

Bolsonaro em 2021 (sem apoio de Donald Trump)

- Um mês após as eleições dos EUA, Bolsonaro ainda não tinha congratulado Joe Biden, afirmando que existiam ainda indícios de fraude.
- Bolsonaro sempre teve uma relação muito estreita com Trump e agora que Biden é Presidente, Bolsonaro sentir-se-á isolado em algumas das suas políticas.
- Bolsonaro não deu prioridade a políticas contra as alterações climáticas, foi duro com a imprensa e mostrou autoritarismo em relação à comunidade LGBT e outras minorias, tal como Trump.
- Agora que Biden foi eleito, Bolsonaro poderá ter de alterar a sua política. Biden já avisou que se a floresta Amazónica continuar a ser dizimada, poderá levantar barreiras comerciais contra o Brasil.
- As próximas eleições presidenciais serão em 2022 por isso Bolsonaro tem de conseguir nos próximos 2 anos, demonstrar que criou valor para o país e para os brasileiros.
- Foi divulgado em 2020 um plano de desenvolvimento do Brasil até 2031 que prevê um aumento de 46% do PIB durante essa década, se forem implementadas reformas profundas.

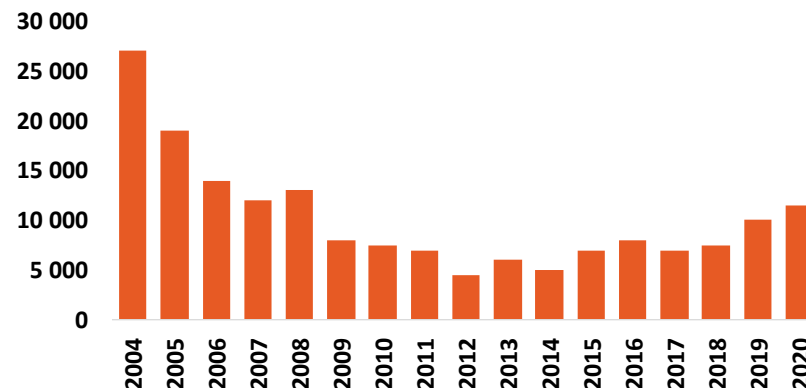
PLANO DO GOVERNO PARA A PRÓXIMA DÉCADA TEM 5 PILARES FUNDAMENTAIS PARA MELHORAMENTO DA VIDA DOS BRASILEIROS:



Fonte: Governo Brasileiro

JOE BIDEN JÁ AMEAÇOU IMPÔR TARIFAS SE BOLSONARO NÃO REVERTER AUMENTO DA DESFLORESTAÇÃO NA AMAZÔNIA:

Taxa anual de desflorestação na Amazônia (km²)

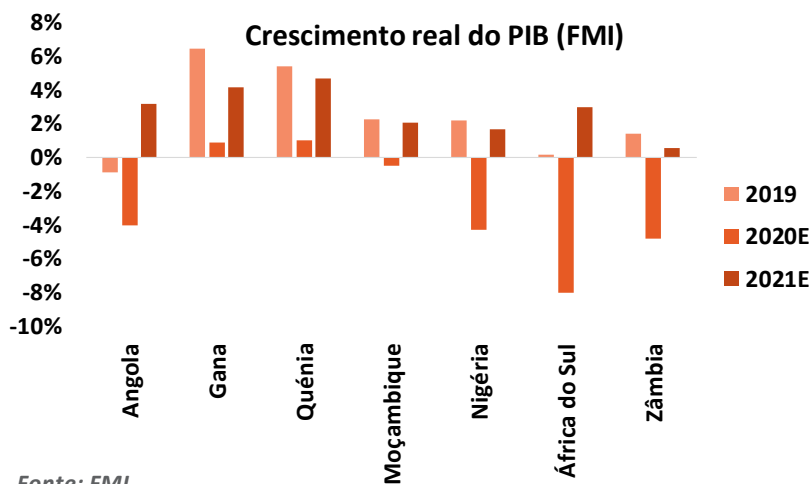


Fonte: PRODES; Inpe

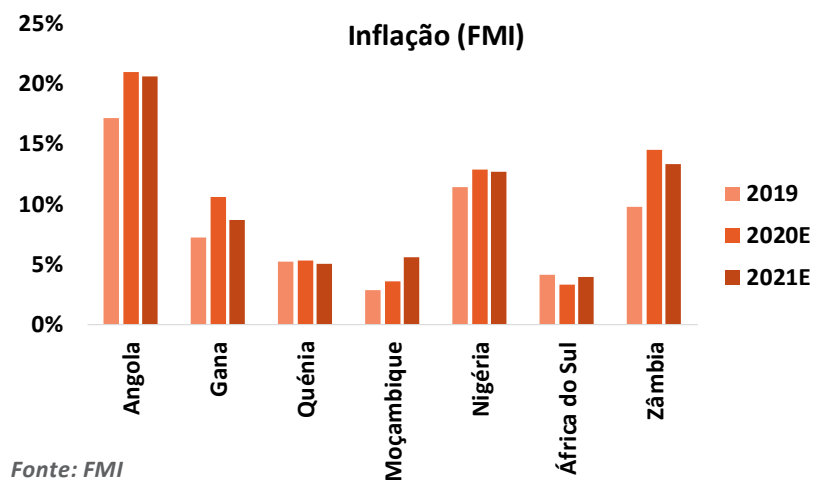
África – países em dificuldades

- A pandemia tem sido especialmente prejudicial para os países Africanos, tendo despoletado múltiplos protestos contra quarentenas e perda de poder económico da população. O vírus paralisou o comércio internacional, essencial para muitas destas economias.
- A Zâmbia por exemplo, sofreu múltiplas desvalorizações da sua moeda quando as suas exportações de cobre foram interrompidas, levando o país a incumprir com as suas obrigações.
- A Nigéria entrou em recessão com a queda dos preços do petróleo, levando a um aumento da inflação e a que mais de metade da população ficasse desempregada ou em situação precária.
- Segundo o FMI, 6 países subsarianos encontram-se em dificuldades creditícias e 11 apresentam um grande risco de incumprimento.
- Os membros do G20 concordaram em adiar os pagamentos de USD 5,7 mil milhões de dívida destas economias africanas. No entanto tal medida não foi suficiente, já que os credores privados continuam a exigir pagamentos, e as agências de rating a cortar a perspectiva creditícia destes países.
- A possível solução de emissão de créditos por parte do FMI para financiar estas economias não contou com apoiantes suficientes para avançar.

PREVISÕES DE CRESCIMENTO DO PIB:



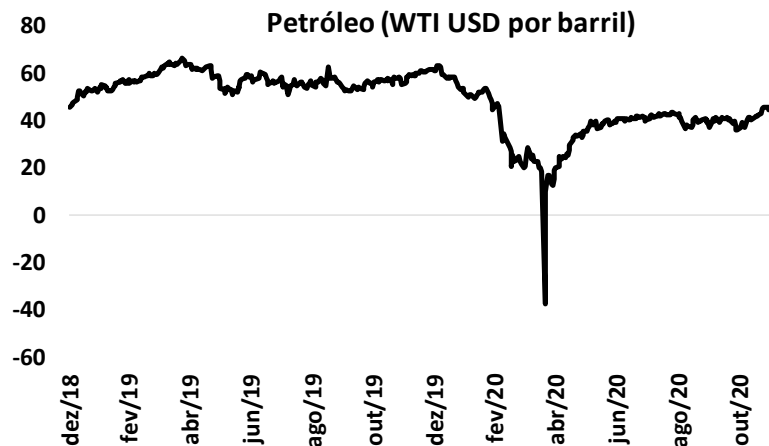
AUMENTO DA INFLAÇÃO NA MAIORIA DAS ECONOMIAS AFRICANAS:



Matérias primas no mundo pós-covid

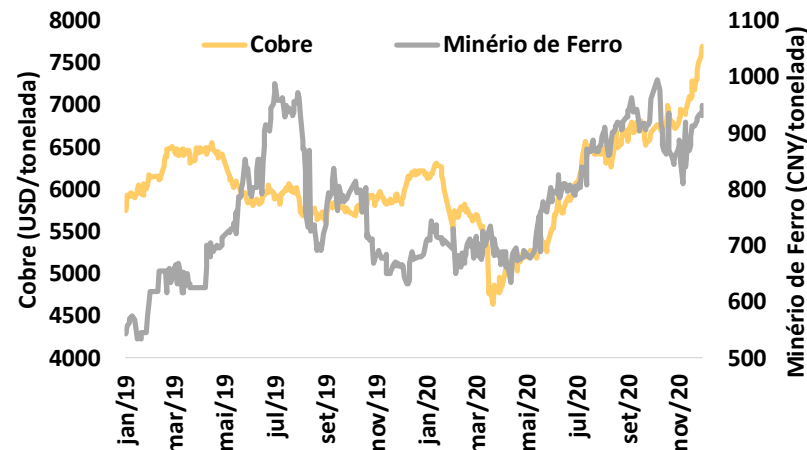
- As quarentenas resultaram numa quebra acentuada da procura por petróleo. Agora que as vacinas começam a estar disponíveis antecipa-se um reequilíbrio deste mercado.
- Ainda assim é incerta a evolução da procura em 2021, tornando difícil até para a OPEP+ chegar a acordo sobre a evolução da oferta. A organização optou por aumentar de forma gradual a produção de petróleo dos países membros.
- Economias como a Rússia, Emirados Árabes Unidos e Nigéria têm produzido acima das suas quotas para compensar a perda de receita derivada da queda do preço.
- Nos mercados de minério de ferro e cobre tem-se assistido a uma rápida recuperação da procura sustentada pela recuperação do sector industrial na China e noutras regiões asiáticas.
- Do lado da oferta, constrangimentos de produção devido ao Covid-19 e quebra no comércio internacional têm despoletado valorizações significativas nestas matérias primas.
- A queda do dólar tem ajudado também a impulsionar a procura internacional por estas matérias primas que se espera no caso do cobre que exceda a oferta em 327 mil toneladas em 2021 e no caso do minério de ferro 50 milhões de toneladas.

PREÇO DO PETRÓLEO RECUPERA DOS MÍNIMOS DA PANDEMIA MAS AINDA LONGE DOS VALORES DE 2019:



Fonte: Nymex

PREÇO DO COBRE E MINÉRIO DE FERRO PERTO DE MÁXIMOS DOS ÚLTIMOS 2 ANOS:

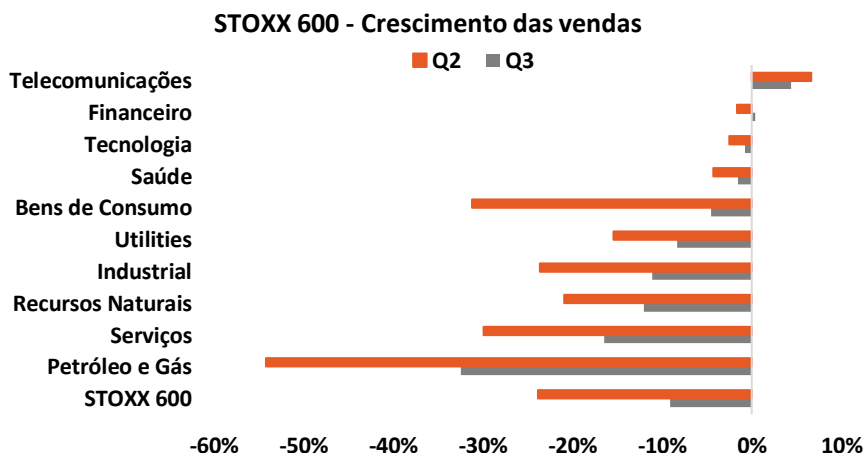


Fonte: DCE; LME

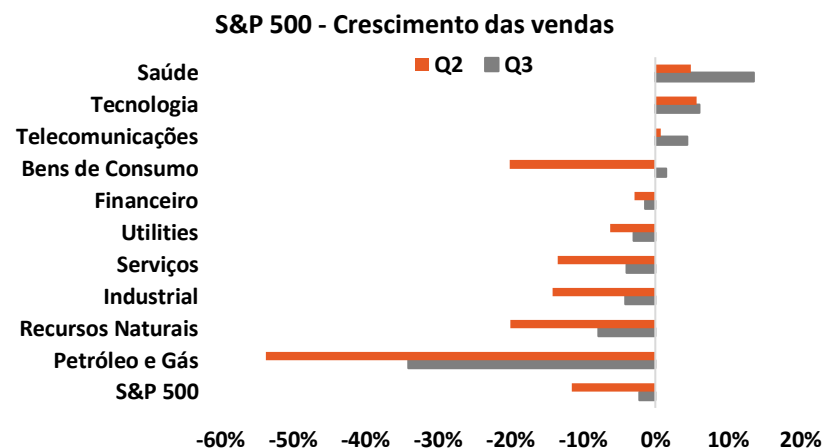
3ºT verifica uma forte recuperação

- No 3º trimestre registou-se o início da recuperação face às fortes quedas no trimestre transato, mas divergência entre setores mantém-se bem evidente.
- Apesar das melhorias, os setores industrial, petróleo & gás e de serviços continuam a ser os mais prejudicados pelas repercussões da pandemia.
- Do lado oposto do espectro, empresas de telecomunicações, tecnologia e saúde estão claramente na linha da frente em relação à retoma dos níveis de 2019.
- Quanto à comparação da recuperação entre EUA e Europa, a tendência favorável relativamente às empresas norte americanas permanece.
- Para o próximo trimestre, com a aceleração da propagação do vírus, e o consequente aumento das restrições sociais, espera-se um eventual travão na recuperação económica.

ÍNDICE EUROPEU STOXX 600 REGISTOU UMA QUEDA DE VENDAS DE 9% NO 3º TRIMESTRE FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO:



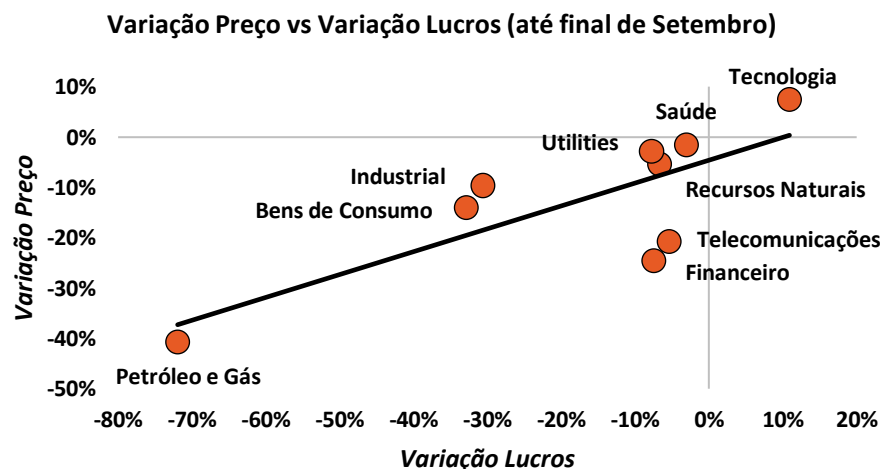
A EUROPA CONTA AINDA COM 4 SETORES COM QUEDAS SUPERIORES A 10% YOY VS OS EUA QUE POSSUEM APENAS 1 (PETRÓLEO E GÁS):



Os grandes vencedores/lesados europeus em 2020

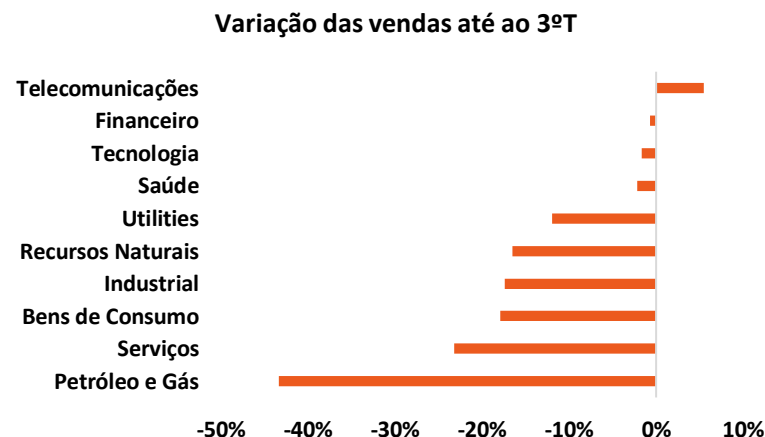
- ▲ Sem grande surpresa, tendo em conta os desenvolvimentos ocorridos ao longo de 2020, o setor tecnológico foi o grande vencedor do ano, enquanto que o setor de petróleo situou-se no lado oposto do espectro.
- ▲ A digitalização das empresas, acelerada pelo aparecimento da pandemia, foi um dos catalisadores de crescimento fulcrais para a valorização do setor tecnológico.
- ▲ Sendo esta essencialmente uma crise de saúde, o respetivo setor também apresentou uma performance bastante resiliente dada a elevada procura e investimento.
- ▲ Já a queda brusca dos preços do petróleo, aliada aos elevados custos fixos que caracterizam a indústria, o setor de petróleo e gás sofreu um duro revés no ano de 2020.
- ▲ O setor financeiro acabou por reportar uma desvalorização desproporcional à queda dos lucros devido aos possíveis aumentos de provisões que podem surgir ao longo dos próximos trimestres, fruto de uma potencial crise económica, bem como devido à proibição do pagamento de dividendos.

À EXCEÇÃO DO SETOR FINANCEIRO E DE TELECOMUNICAÇÕES, O MERCADO EUROPEU AJUSTOU OS PREÇOS À RESPECTIVA QUEDA DOS LUCROS:



Fonte: Bloomberg

AO NÍVEL DAS VENDAS, O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES FOI O GRANDE BENEFICIADO EM COMPARAÇÃO COM OS RESULTADOS DO ANO TRANSATO:

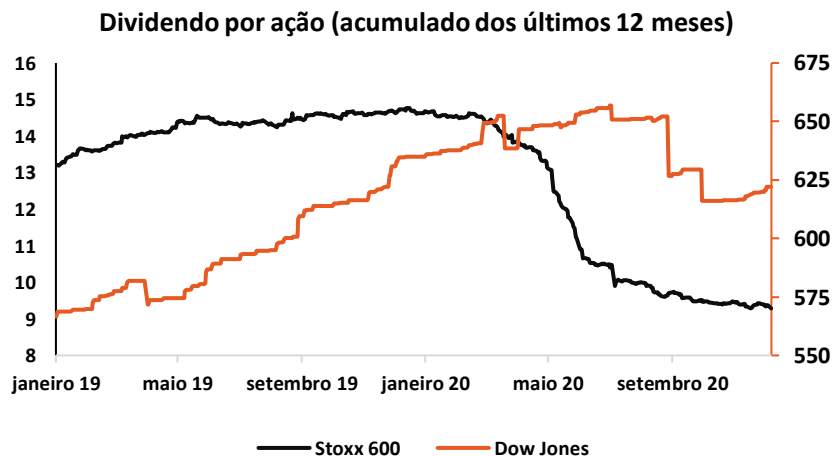


Fonte: Bloomberg

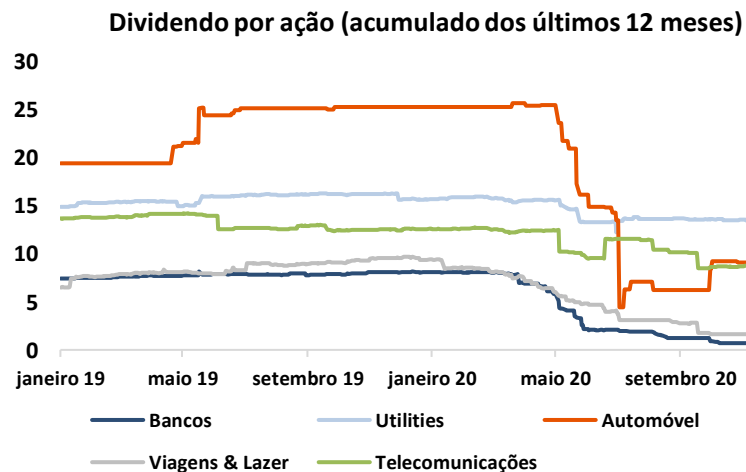
Foco exclusivo em dividendos pode custar caro

- Por vezes, numa estratégia de investimento que privilegia a procura por dividendos atrativos, pode haver a tendência para ignorar outros aspetos fulcrais de uma empresa como o nível de endividamento e a geração de fluxos de caixa.
- Tal como esta crise pandémica demonstrou, tais medidas não podem ser colocadas num patamar secundário dado que também estão na base da sustentabilidade do pagamento desses mesmos dividendos.
- Os setores petrolífero e industrial são caracterizados pela elevada distribuição de dividendos, porém, um elevado número de empresas viu-se obrigado a suspender/reduzir a recompensa aos acionistas no início da pandemia para preservar liquidez.
- Occidental Petroleum, ArcelorMittal, BP e Boeing são exemplos paradigmáticos disso mesmo.

A QUEBRA NA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS FOI BEM MAIS NOTÓRIA NA EUROPA DO QUE NOS EUA:



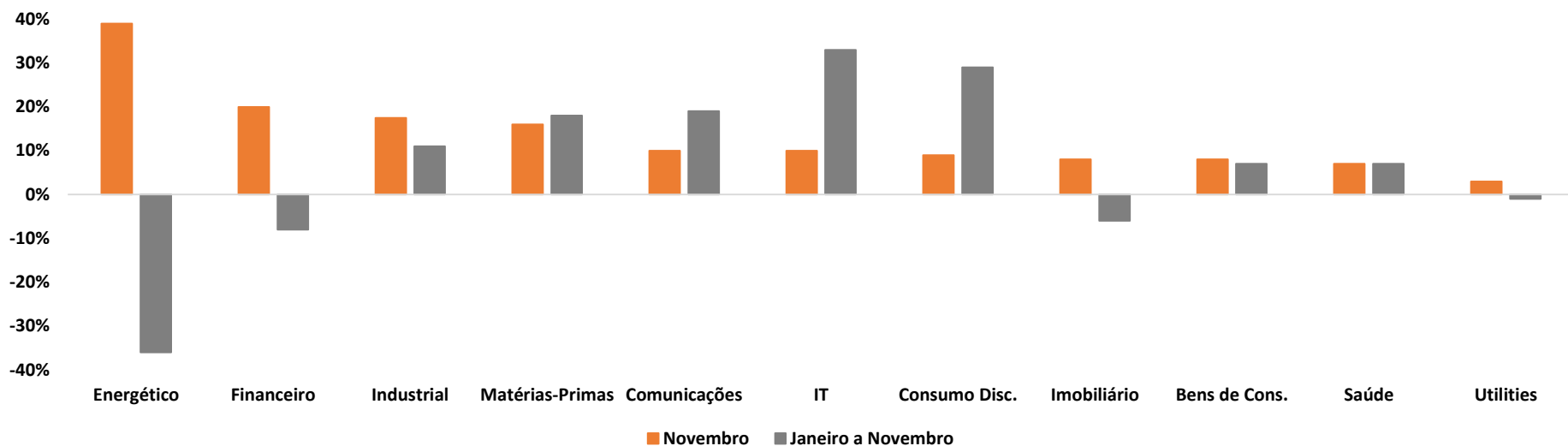
SETORES POUCO EXPOSTOS AO EFEITO DA PANDEMIA, COMO TELECOMUNICAÇÕES E UTILITIES, PRATICAMENTE NÃO ADULTERARAM A DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:



Indústrias na linha da frente para prosperar em 2021

- Tecnologia:** Foi notória a aceleração de algumas tendências (digitalização, cloud, streaming, e-commerce, etc.) com o surgimento da pandemia. Porém, mesmo com o fim da crise de saúde, estas evoluções irão persistir dada a sua atual relevância no mundo corporativo e social.
- Saúde:** A pandemia irá continuar a promover uma procura incremental no setor da saúde, quer seja através do investimento/gasto em vacinas, tratamentos ou cuidados de saúde.
- Viagens e Lazer:** Caso o plano de vacinação seja cumprido, uma porção significativa da população será vacinada já em 2021. O setor por certo não irá atingir níveis pré-pandêmicos, no entanto, existe espaço para uma recuperação significativa no próximo ano.
- Utilities (energias renováveis):** tendo em conta a eleição de Joe Biden e o plano de recuperação europeu, a transição para a produção de energia renovável irá ganhar cada vez mais peso na economia mundial.

APÓS O ANÚNCIO DOS RESULTADOS PROMISSORES DAS VACINAS PARA A COVID-19, HOUVE UMA CLARA TRANSIÇÃO PARA SETORES QUE BENEFICIARIAM DE FORMA MAIS EVIDENTE COM O FIM DA PANDEMIA, COMO É O CASO DO SETOR ENERGÉTICO E FINANCEIRO:



2021 vai ser marcado pela aceleração no investimento em renováveis

- Em 2020, a capacidade de geração de energia renovável aumentou em 200 GW. Esta capacidade corresponde a 90% das novas instalações energéticas a nível mundial.
- A aceleração das instalações de renováveis em 2021 é motivada por vários fatores:
 - Targets de redução de emissões de gases de estufa ambiciosos: depois da EU anunciar que vai atingir a neutralidade em carbono até 2050, seguiram-se outras potências económicas como o Japão e a Coreia do Sul (2050) e ainda a China (2060);
 - Diminuição dos custos de geração das energias verdes.
- As energias renováveis estão no caminho para se tornarem líderes no setor da energia:
 - As instalações de centrais fotovoltaicas e eólicas já representam a maneira mais barata de se aumentar a capacidade energética na maior parte dos países;
 - Até 2025, 60% das novas instalações vão corresponder a energia solar e 30% a energia eólica;
 - Renováveis vão ultrapassar o carvão como maior fonte de eletricidade em 2025.

PREVISÕES PARA AS INSTALAÇÕES DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA NOS PRÓXIMOS ANOS:

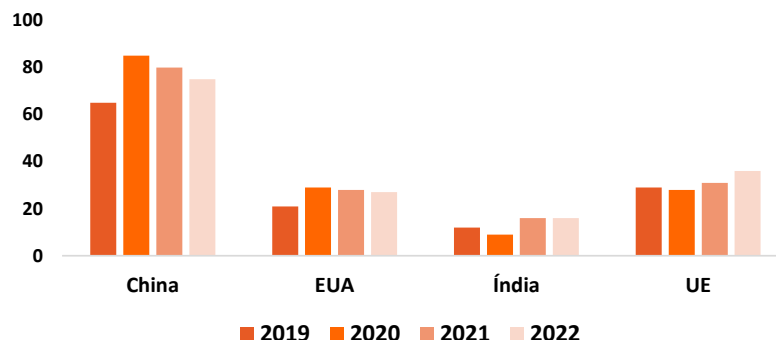
| Previsões para as instalações- Solar (GW) | | | | | |
|---|-------|-------|-------|--------|---------|
| | China | EUA | Índia | Europa | Geral |
| 2020 | 40 | 17 | 6 | 16 | 107 |
| 2021 | 40 | 18 | 10 | 21 | 119-141 |
| 2022 | 40-50 | 19 | 11 | 24 | 119-150 |
| 2023-2025 | 40-50 | 18-20 | 14-18 | 25-33 | 130-165 |

| Previsões para as instalações- Vento (GW) | | | | | |
|---|-------|------|---------|--------|-------|
| | China | EUA | Índia | Europa | Geral |
| 2020 | 32 | 12 | 1 | 11 | 65 |
| 2021 | 26 | 11 | 4 | 14 | 68 |
| 2022 | 20 | 7 | 3,5 | 19 | 60 |
| 2023-2025 | 23-29 | 7-10 | 3,5-6,5 | 19-24 | 65-90 |

Fonte: International Energy Agency

A ÍNDIA EM 2021 VAI DUPLICAR A SUA CAPACIDADE DE ENERGIAS LIMPAS:

Capacidade adicionada de eletricidade renovável (GW)

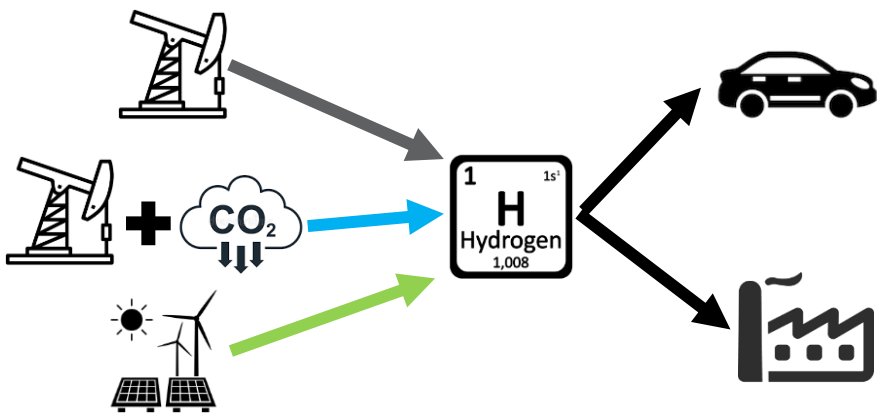


Fonte: International Energy Agency

Hidrogénio Verde tem potencial, mas custos ainda são muito significativos

- A maior parte da produção actual de hidrogénio é feita através do uso de combustíveis fósseis (hidrogénio cinzento). Caso se capture o CO₂ deste processo denomina-se hidrogénio azul, e caso se produza através de energias renováveis, hidrogénio verde.
- Os desafios do Hidrogénio centram-se nos altos custos de produção vs combustíveis fósseis, desafios no transporte, falta de procura e reduzido número de carros adaptados com fuel cells para se moverem a hidrogénio.
- Elon Musk é um dos principais críticos da tecnologia, afirmando que é possível carregar um veículo eléctrico através de energia solar de forma muito mais barata.
- Ainda assim os investimentos continuam: a BP e a Orsted têm planos para produzir hidrogénio verde na Alemanha, a Airbus quer fabricar aviões movidos com este combustível e o Japão já instalou 135 postos de carregamento, pretendendo atingir 300 mil veículos movidos a hidrogénio até 2030.
- A Kawasaki HI, J-Power e Shell estão a desenvolver um projecto piloto para produção de hidrogénio através de lenhite, capturando o CO₂ gerado no processo de modo a que as emissões sejam nulas. Ainda não está provado no entanto a rentabilidade deste método que atinge emissões nulas com produção de hidrogénio através de combustíveis fósseis.

HIDROGÉNIO PODE SER CONSIDERADO CINZENTO, AZUL OU VERDE DEPENDENDO DAS SUAS FONTES DE PRODUÇÃO:



Fonte: BiG Research

A UNIÃO EUROPEIA DESENHOU UMA ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO EM HIDROGÉNIO, QUE PREVÊ 40GW DE ELETROLISADORES EM 2030:

| Estimativa da UE do investimento necessário em Hidrogénio | |
|---|----------------------|
| Investimento em eletrolisadores até 2030 | €24-42 mil milhões |
| Conexão de 80-120 GW de renováveis a eletrolisadores | €220-340 mil milhões |
| Investimentos para permitir captura de CO ₂ | €11 mil milhões |
| Infraestruturas para o transporte do Hidrogénio | €65 mil milhões |
| 400 postos de Hidrogénio para veículos | € 800-1000 milhões |

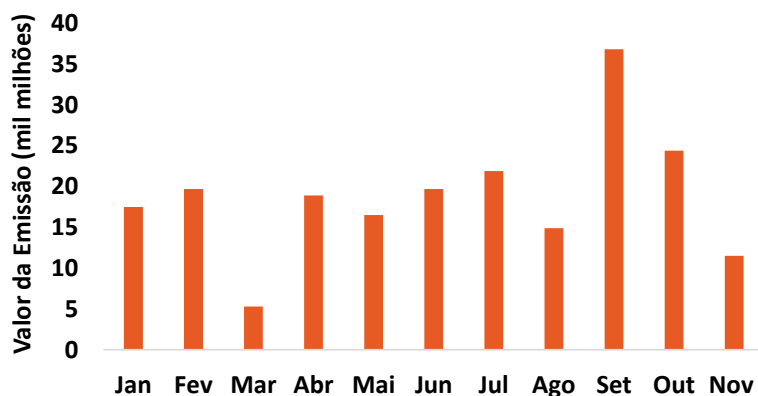
Fonte: UE

Mercado das Green Bonds continua a crescer sem sinais de abrandamento

- Na primeira metade de 2020 foram emitidas 34 green bonds e este mercado registou a entrada de 12 novos emissores.
- Em média as emissões de green bonds em EUR, registaram uma procura 5,2x superior à oferta, contrastando com as obrigações com a mesma maturidade e do mesmo emissor que foram subscritas 3,1x. As emissões de green bonds em USD foram subscritas, em média, 2,6x enquanto que os seus equivalentes tradicionais, 2,3x.
- O top 3 de green bonds mais subscritas foi: Progolis 2032 (14x) (setor imobiliário), Alliander 2030 (11,8x) (utilities) e Iberdrola 2025 (11,6x) (renováveis).
- Teoricamente, o facto de uma obrigação ter uma etiqueta de “verde” não deveria implicar uma diferença no seu preço comparativamente com uma obrigação “normal” com a mesma maturidade e do mesmo emissor.
 - De uma amostra de 21 green bonds, 5 exibiram um premium, ou *greenium* no mercado primário, o que quer dizer que foram emitidas com um preço mais elevado e consequentemente yield mais baixa que os seus equivalentes.
- A procura por green bonds continua robusta e espera-se que assim continue enquanto houver poucas emissões deste tipo de ativos.

EMISSIONES DE GREEN BONDS EM 2020:

Mercado das Green Bonds 2020 (USD)



Fonte: Climate Bonds Institute

EMISSIONES SOBERANAS DE GREEN BONDS PREVISTAS PARA 2021:

| Emissões Expectáveis para 2021 (mil milhões) | |
|---|---------|
| Itália | EUR 3-5 |
| Reino Unido | GBP 5-7 |
| Dinamarca | EUR 1-2 |
| França | EUR 5-7 |
| Alemanha | EUR 4-6 |
| União Europeia | EUR 100 |

Fonte: BiG Research

A indústria solar tem uma vasta oferta de serviços e produtos

- ▲ A indústria solar é composta por várias empresas que necessitam de trabalhar em conjunto de modo a tornar operacional uma central fotovoltaica. Neste setor podemos encontrar empresas que:
 - ▲ Produzem **painéis**;
 - ▲ Fabricam componentes para os painéis – os mais importantes são os **inversores** que convertem a eletricidade produzida nos painéis de corrente direta para alternada de modo a poder ser utilizada na rede;
 - ▲ Instalam, gerem e fazem a manutenção das **centrais fotovoltaicas**.
- ▲ Existem 3 tipos de painéis solares, que variam de acordo com o material utilizado na sua produção:
 - ▲ Monocristalino
 - ▲ Policristalino
 - ▲ Filme Fino



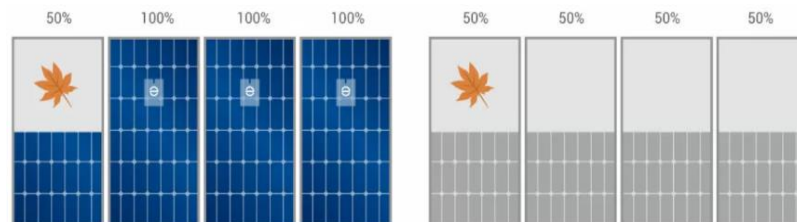
Fonte: Solar Magazine

EXEMPLOS DE EMPRESAS DA INDÚSTRIA SOLAR:

| Painéis Solares | Componentes | Instalação, gestão e manutenção das centrais FV |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • FirstSolar • SunPower • JinkoSolar | <ul style="list-style-type: none"> • SolarEdge • Enphase • SMA Solar | <ul style="list-style-type: none"> • NextEra Energy • EDF Renewables • Grenergy Renovables |

Fonte: BiG Research

- ▲ Há também 3 tipos de inversores:
 - ▲ Tradicionais
 - ▲ Microinversores
 - ▲ Optimizadores
- ▲ Os microinversores são dos mais eficientes e cada painel tem um equipamento destes na sua traseira – todos os painéis são independentes e produzem o máximo de energia.

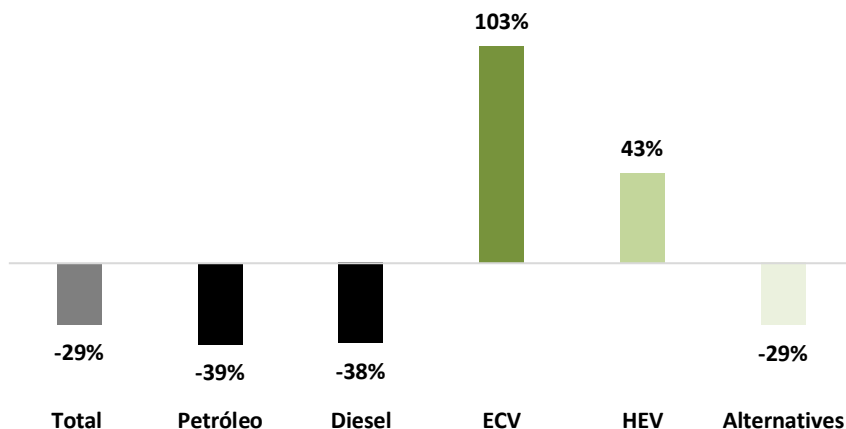


Fonte: Enphase

Transição para a mobilidade elétrica é cada vez mais evidente

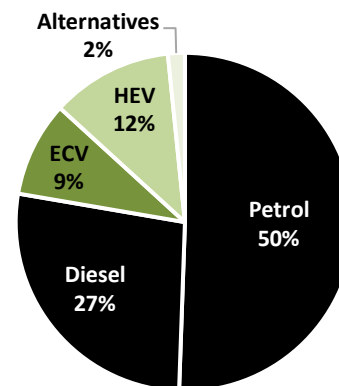
- Devido à pandemia, o setor automóvel foi severamente impactado, porém, existe um segmento que está claramente a divergir da tendência global da indústria: veículos elétricos.
- O aumento da responsabilidade ecológica e os incentivos governamentais aparentam ser catalisadores decisivos para o crescimento do segmento.
- A tendência também está a verificar-se nas principais economias europeias, como Alemanha e França, onde a venda de carros elétricos nos 9 primeiros meses do ano cresceu 174% YoY e 162% YoY, respectivamente.
- No terceiro trimestre do ano, a venda de carros elétricos recarregáveis no mercado europeu agregou uma cota de mercado 10%, quando no período homólogo o peso tinha sido de apenas 3%.

APESAR DO SETOR AUTOMÓVEL TER RECUADO ATÉ SETEMBRO, A VENDA DE CARROS RECARREGÁVEIS AUMENTOU 103% YOY, SENDO QUE PLUG-IN E FULL-ELECTRIC CRESCERAM 179% YOY E 65% YOY, RESPECTIVAMENTE:



Fonte: ACEA

CARROS ELÉTRICOS REPRESENTARAM 9% DO TOTAL DE CARROS VENDIDOS ENTRE JANEIRO E SETEMBRO:



Legenda: ECV - Electrically Chargeable Vehicle; HEV – Hybrid Electric Vehicle; Alternatives – GPL, Gás Natural, Etanol

Fonte: ACEA

DISCLAIMER

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correcção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objectivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG, ou seus colaboradores, poderão deter, a qualquer momento, uma posição, sujeita a alterações, em quaisquer dos títulos referenciados nesta nota. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários.

BiG. O Banco que entende os seus valores.

BiG BANCO DE
INVESTIMENTO
GLOBAL